

Jornal de Melgaço



Handwritten notes on the right margin: 'Servidor do Departamento de Melgaço, 4 de março de 1909. Victoriano'.

ASSIGNATURA	DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno..... 1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha..... 40 réis
Semestre..... 800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno)..... 2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	Numero annuo..... 20
Brazil (a)..... 3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO	

Arranjados... e satisfeitos

Com aquella doçura e ingenuidade—pretenzas qualidades de escarneo e ludíbrio—que caracterisam a serafica pessoa de S. Rev.^{ma}, ou sou dizer-nos hontem que o publico ficava bem servido e satisfeito. Mentira.

Sua Rev.^{ma} que, ainda no começo d'este anno, se manifestava pelo commercio livre das carnes, como vem declarar-nos semelhante cousa? Sua Rev.^{ma} quando assignou vencido que o fornecimento das carnes se fizesse por obriga e hontem declara á numerosa assistencia que enchia as salas da camara que o publico ficava bem servido e satisfeito, toma-nos á conta de creanças a quem se dá um brinquedo para se lhe tirar um doce.

Melhor seria usar d'outra linguagem ou d'outra franqueza—o povo governe-se como puder que acima de tudo estão as conveniencias dos nossos amigos a quem serviremos embora se entorsem os côrnos á lei. Assim, sim.

Mas atirar-nos á cara com mãos cheias de pó ou esconder debaixo do capote á cavallaria a malicia d'uma viella, adoçando-nos a conversa com fumos de santidade?... Isso, não.

O publico ha de ser servido conforme fôr do agrado do arrematante, com as mesmas obscenidades do anno fiado, sem podermos protestar porque S. Rev.^{ma}, como presidente do municipio, não nos garante que as nossas queixas sejam attendidas.

Ainda hontem, como quem pretende trocar-nos, queria um amigo convencer-nos que S. Rev.^{ma} nos era extremamente afeiçoado, pois... para longe vá o agouro que S. Rev.^{ma} faz o que pôde, em beneficio de quem lhe deu a conezia, tentando por cima de tudo ludibriar-nos.

Não exageramos nem agredimos por officio. Sua Rev.^{ma} teria procedido capazmente se hontem faltasse á sessão, para ser coerente com o que nos tinha manifestado. Serviu o syndicato, hum lidemente, pacientemente. Não o envergonharam os ditos ferimos que por vezes lhe hão de ter belliscado a aba da jaqueta, o patrocinio de falsos connubios em que vivem os seus correligionarios—nada d'isso lhe fez subir o rubor ás faces se para tudo S. Rev.^{ma} se está rindo.

E ria S. Rev.^{ma} que a nós não nos importa que as mãos de Pilatos estejam lavadas, se a consciencia não está limpa.

O empréstimo de 4:000 contos

Dizem de Lisboa, em data de 28 do mez findo:

Foi hoje assignado, no gabinete do ministro da fazenda, o contrato de empréstimo de 4:000 contos, destinados a caminhos de ferro; o contrato é entre o governo, o Banco Lisboa & Açores, Banco Nacional Ultramarino, Banco Commercial do Porto, Banco Alliança; firmas: FONSECAS, Santos e Vianna, Henri Burnay & C.^a e conde de Moser.

Assistiu ao acto o ajudante do procurador geral da corôa, sr. Taborda de Magalhães.

Lavrou o contrato o sr. conselheiro Luiz Perestrello, secretario geral do ministerio, servindo de testemunhas os officiaes da direcção geral da thesouraria, srs. Antonio Biscala e João Lopes.

Assignaram o contrato: por parte do governo, os srs. ministros da fazenda e das obras publicas, e por parte do grupo financeiro, os srs. Eduardo John, Victorino Vaz e Carlos Santos.

As obrigações são do valor nominal de 805000 réis ao tipo de 5 por cento, sendo o juro pago aos trimestres.

Cada coupon trimestral fica vencendo 125 tostões e será aceite em pagamento em todas as repartições do Estado.

O valor nominal do empréstimo é de 4:600 contos e o seu producto destinado integralmente a caminhos de ferro do Estado.

A operação está auctorisada por lei.

A primeira série d'estas obrigações foi tomada, como é sabido, por um syndicato de Francfort.

Com o titulo

A machina de fazer empréstimos

diz o nosso presado collega o «Diario Popular»:

«Ahi por 1800 appareceu na Europa um habilidoso que havia inventado um automato que jogava o xadrez e ganhava sempre. Não havia parceiro que entrasse com elle e, por toda a parte, o successo do jogador automatico punha uma confusão no espirito dos simples que bem percebiam que a coisa devia ter um engenho qualquer, mas não davam com o segredo.

Até que um dia, n'um espectáculo em Berlim, um finorrio se lembrou de gritar: fogo! fogo! O panico foi enorme. Tudo investiu com as portas do theatro, n'uma colossal confusão, enquanto

o nosso homem ficou espreguendo o boneco que estava no melhor da partida e viu sahir do esconderijo do ventre um jogador espavorido ao qual o medo geral se communicára e que na alternativa de morrer grelhado ou descobrir o artificio, optou pela fuga.

E assim acabou o automato. Desde então até hoje nada, no genero, se inventou de mais perfeito que a «machina de fazer empréstimos» que é o sr. ministro da fazenda, o genio tutelar das finanças portuguezas, descoberto para uso de um paiz no regimen das contas de sacco.

(Pedimos aos senhores typographos, não compôr: contos de saque. Et pour cause...)

Ainda mal refeita a opinião do abalo de pasmo com o empréstimo da prata, com o penhor das obrigações do caminho de ferro—operação desaforada cuja historia o parlamento tem de esclarecer, para honra dos que esperam julgamento nas alforjas do Limoeiro—já os jornaes noticiam um novo empréstimo interno de quatro mil contos, negociado em termos obscuros de que apenas se sabe que os encargos excederão a sete por cento, com juros e commissões.

Nunca se viu coisa assim e pela facilidade com que manobra o sr. Espregueira, se não tem dentro um engenho mechanico, é de se ficar estarecido pela perfeição que pôde levar a pratica repetida.

Este empréstimo, a dois dias do parlamento, no uso de uma caduca auctorisação de 1905, manobrado em segredo com parceiros que não figuram no contracto, faz suppôr que a maledicencia é uma virtude quando applicada a casos d'estes, porque tem todos os aspectos de uma justa critica imparcial. E n'isto iriamos, se não nos acode o «Seculo» a explicar-nos—com uma innocencia menos problematica que a de Eva, antes da fatal maçã—que o empréstimo, negociado pelo sr. Espregueira, pertence ao genero dos negocios «reproductivos», que o mesmo é dizer destinado a produzir outros negocios... pelo menos para quem os faz.

Logo ficamos percebendo, ao ler o erudito artigo do «Seculo» que o empréstimo actual era para promover aquella «prosperidade que nas nações depende do desenvolvimento da industria e do commercio» e que não tinhamos outra coisa a fazer senão consolarmos-nos, com o collega na esperanza de que o «misero» (o termo é do «Seculo») empréstimo seja applicado para o fim a que o destinam. Ora sobre o

destino final não tenha ninguem duvida: por falta de applicação não apodrecerá o papel nas arcas do thesouro.

O sr. Espregueira tem sido tão recommendado para os apuros de finanças, em tão diversas situações que parece que a concepção superior do Estado, em materia de administração dos dinheiros publicos, é gastar á farta e pedir como um prodigo. Para isto, não ha melhor, nem nunca se viu tão bom. Dir-se-hia que nunca fez outra cousa e se logrou, no parlamento, desentarmellar a lingua de modo que alguém o perceba, é possível que ainda cheguemos a concluir que se lhe deve a perpetuação da sua memoria em bronze sobre um pedestal de resmas de titulos fallidos.

Moralmente cada um julgue do acto ministerial segundo o criterio da justiça que lhe merecer o sr. Espregueira. Pelo que nos respeita occupamo-nos do aspecto politico do empréstimo, cuja inoportunidade offende os direitos de fiscalisação que cabe ao parlamento. O seu direito e o seu dever sommam-se para a indispensavel resolução de um inquerito á administração de um homem, cujas habilidades se resumem em vender inscripções e em pedir emprestado a todos, os juros e com todas as uzuras.

Administrativamente conhece-se-lhe apenas a nomeação scandalosa de alguns funcionarios, com cadastrro registado de porcarias profissionais. E' o titulo de benemerencia com que se recommenda desde já, para a nova combinação ministerial que tem no chôco o chefe progressista. Não o larguem enquanto puder fazer empréstimos «reproductivos».

Tambem, quando lhe acabar a energia, façam-lhe o que é de uso fazer nas coudelarias aos cavallos que não produzem cavallos.

Mais vinganças

Novas perseguições

Estando pendente do tribunal d'esta comarca um processo contra o professor official de Castro Laboreiro, sr. commendador Mathias de Sousa Lobato, por abuso illegal da medicina, pede-nos este nosso amigo para darmos publicidade aos documentos que em seu poder tem e auctorisando-nos a fazer as considerações que o caso merece.

Est autem amicitia nihil aliud nisi omnium divinarum, humanarumque serum cum benevolentia et charitate sum-

ma consensio: a verdadeira amizade não é outra coisa senão uma summa união e commum consensio entre os amigos, com o qual benevolam e amorosamente se conformam em todas as coisas, divinas e humanas!

Não é este o trilho que seguem alguns progressistas do nosso concelho; hoje, amigos, servindo-se de todos os nossos prestimos, de toda a nossa actividade, e amanhã inimigos figadaes, valendo-se da mentira reles, da ferroada peçonhenta e deprimente, para comprometter e menoscabar aquelles a quem hontem tratavam como amigos sinceros mas que hoje odeiam e perseguem, porque os não acompanharam no seu credo politico.

E essa mestilha de larvados sem governo, sem rei nem roque, vie, com petulancia herdada em tempos idos, roncando, grunhindo, mordendo e ensudrando, aquelles que mais os serviram e que melhor e de mais boa vontade se prestaram ás suas exigencias.

Não foi um homem, que tratou de mandar para juizo, como curandeiro, o nosso amigo e prestimoso correligionario sr. Mathias de Sousa Lobato. Foi o partido progressista! Ainda ha pouco uma participação para a Direcção Geral de Instrução Publica, agora processado como curandeiro, e tudo isto porque teve a ousadia de os não acompanhar nas ultimas eleições camararias. E' de esperar que dentro em breve, ferjem outra arlequinada, a vêr se o fazem gastar mais dinheiro, se o compromettem ou se lhe mettem medo.

Sabemos perfeitamente que o partido progressista desde o fallecimento do seu intelligente chefe Dr. Antonio Joaquim Durães, nunca se reuniu para nova eleição; e por isso não nos é dado accusar este ou aquelle, das desorientações continuas em que chafurdam alguns dos seus elementos, mas o que é fóra de duvida é que se ha por ahi alguém que orienta ou dirige essa ninhada, sentimos immensamente não o sabermos, para o verberar fortemente por tão insolito e ignaro procedimento.

Era bem, se a nossa consciencia e a nossa dignidade por momento descêsse ao nivel da d'elles, procurar um quidam que se prestasse a ser participante e pagarlhe em igual moeda, porque desde a Gave até Christoval, desde o Minho ao Ribeiro, de Castro, talvez encontrassemos oito ou dez curandeiros, seus protegidos, a quem um processosinho não ficava de todo mal, para nunca mais se esquecerem do rifão que, quem com fer-

ro mata, com ferro morre.

Mas é melhor e bem melhor castigal-os com o ridiculo, mostrando aos nossos leitores que Mathias de Sousa Lobato, se é um curandeiro, como elles dizem, tem recebido d'El-rei de Portugal o premio das suas curas, e tem em seu poder documentos que devem fallar muito alto perante a lei e perante a Justiça:

Meu caro amigo

Peço-lhe o especial obsequio de vir aqui, logo que possa, para receber uma gratificação qualquer pelos serviços que prestou como enfermeiro durante a epidemia de Castro Laboreiro e para me passar o competente recibo.

Desejo-lhe muita saúde e creia que sou

De V. S.^a

am.^o mt.^o att.^o ven.^o e obg.^o

(a) A. Sousa

Melgaço, 18-11-97

Am.^o Mathias:

Obrigado pelas suas noticias.

Ahi vai a instrução para regular o tratamento depois de se acabarem os granulos de acotinina e de digitaina. Ao outro duente é preciso applicar os medicamentos com toda a regularidade, senão é melhor não lhe dar coisa alguma. Tenho muita pressa e não posso ser mais extenso.

Desejo-lhe saúde etc.

(a) A. Sousa.

Am.^o Mathias:

Remetto-lhe papeis (50) para dar aos doentes melho-

res em vez dos outros. Remetto mais alg.^m annulo de quinina p.^a os mais enfraquecidos.

P.^a a doente A. Esteves vão uns papeis p.^a tomar com agua depois de tomar os remedios e de se alimentar etc....

(a) V. Rib.^o

Remetto os papeis p.^a todos os doentes e o remedio p.^a tomarem ás colheres. Aqueles que estão com delirio além dos papeis tomam nos intervallos um papel especial dos que remetto.

P.^a o D. D. Fallegueiras remetto uns papeis tambem especiaes p.^a tomar no intervallo dos outros.

P.^a a M. J. Enes além dos pós toma ao mesmo tempo uma colher de remedio que remetto p.^a elle.

(a) Victoriano

GAZETILHA

Na serra

Liborio—Sen mano agora tem dois burricos bem regulares...
Reitor—São pra ir a Valladares consultar o primo e amigo.
Xavier—Principiou por uma egoa e agora já tem tres burros, sem contarmos o dos zurros...
Liborio—Parece que foi castigo!

Reitor—Cada um é pró que nasce dizem os livros sagrados...
Liborio—Por mal dos nossos pecados ninguém foge a lei tão forte!
Reitor—Antes d'entrarem nos corpos as alminhas, ao céu, vão... e o S. Pedro ao portão vae lhes lendo a sua sorte.

Quando foi arremessado n'este mundo d'ilhasões, lá fui eu aos trambalhões, ouvir a sorte fatal: e o S. Pedro já caçado do tanto o livro osfolhar disse-me.—sem procurar: E's um bruto, um animal.

Xavier—Pois acertou muito bem; e decerto ao mano meu diria-lhe lá no céu: Inter burros viverás!

Liborio—Comigo foi pela gaita! Em instrumentas, só rufes, disse elle, por mais que bufes nunca bem tu tocarás!

Fóra da villa, 2 de março de 1909.

tendemos metter foice em seára alheia. A contenda está confiada a pennas distintas que não descirão a tornar a polemica com as apparencias de questiunculas entre colarejas.

Lamentamos que factos de tal natureza tenham consequencias de tanta monta a ser preciso interessar o publico anonymo nos seus desfechos que sempre trazem á superação mazellas mercedoras de sombra, visto que nem tudo é correção e lealdade na norma politica seguida por quem devia ter sempre gravado na memoria o alto favor que lhe prestou esta localidade—elevando-o a uma posição dentro do partido regenerador que nunca alcançaria sem o appollo dos nossos votos.

Quem está firme e sensophismas no seu posto, é o venerando chefe que agora por forma tão digna e clara demonstrou a sua attitude inconfundivel, em face do repto que lhe foi lançado imprudentemente.

A Carta Aberta do sr. dr. Narciso Alves da Cunha, faz honra a sua ex.ª e deve orgulhar todos os seus leaes correligionarios que dedicadamente o seguem e conhecem.

E bom foi que os campos (sem henriques) se extremassem para a vida do partido regenerador d'esta localidade retomar a autonomia que tão valoroso o tornou em epocha não muito distante.

Com o fallecimento da sr.ª D. Antonia Maria Barbosa; succedido em 22 do mez proximo findo, ficaram de luto os srs. abbade de Bico, parochos de Castanheira, Hyllario e Seraphim Barbosa, professores, e Gaspar

Barbosa, nosso presado collega da folha local a «Voz de Coura».

A morte da virtuosa senhora foi sentidissima na freguezia de Castanheira, onde tinha habitação, pelo muito bem que praticava em a pobreza d'aquelles logares.

A finada era uma mãe estremosa e esposa exemplar, legando á sua numerosa prole as virtudes que em vida a tornaram respeitabilissima.

Endereçando a toda a familia enluctada os nossos sinceros pezames, associamos-nos á dor que o funesto acontecimento veio derramar em as suas lidimas almas.

O funeral da extincta senhora, que contava 81 annos de idade, foi concorridissimo, vendo-se representadas distinctamente todas as classes sociaes.

Hontem, ao amanhecer, esta villa e os montes que a rodeiam, appareceram cobertos de neve.

O espectáculo era lindissimo mas pouco agradável, pelo abaixamento produzido na temperatura.

A'pre que frio! 2-2-909.

El-Dani.

NOTICIARIO

«A Monarchia Nova»

Recebemos a visita d'este novo e bem redigido collega, que muito agradecemos e vamos permutar.

Receitas uteis

Para fazer pôr as gallinhas

Os creadores sempre desejosos de que as gallinhas ponham constantemente, esgotam para esse fim todos os recursos da intelligencia, tendo, aliás meio facil ao seu alcance. E' uma questão importante, que se deve resolver com a maior simplicidade.

Quando derem de comer ás gallinhas tenham o cuidado de misturar na ração ordinaria uma porção de ortigas frescas ou seccas.

Outro meio igualmente simples, de conseguir o mesmo fim, consiste em aquecer 12 litros de agua, na qual se dissolve um kilogramma de cal viva, misturando-se-lhe o grão que é destinado ás gallinhas, quer seja trigo, aveia, cevada. Deve mexer-se tudo para que o pãc fique sufficientemente embebido e deixar seccar.

Remedio infallivel contra a tosse antiga

Um frango pequeno, uma onça de raspa de veado, uma quarta de assucar candi. Ponha-se tudo ao lume em um litro de agua, deixe-se ferver até se reduzir a um terço, cõe-se depois, aromatise-se com agua de flôr de laranja e deixe-se esfriar.

Tome-se uma colher de sopa ao levantar e ao deitar da cama, que é remedio infallivel para tosse inveterada.

Fallecimento

No dia 27 do mez findo, falleceu n'esta villa, o sr. José Bento Esteves, presado pae da ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Esteves e dos srs. Justiniano e Antonio C. Esteves.

Era um bello caracter e contava a bonita idade de 85 annos.

O seu funeral foi muito concorrido.

A seus filhos e demais familia enluctada, as nossas mais sentidas condolencias.

Carne

No interesse de fazer com que os nossos leitores saibam as qualidades e o preço porque o arrematante tem de os servir, sob pena de ser multado, publicamos a seguinte tabella para lhes servir de govêno:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Fressura, Vasio, Assem, Peito, Perna, Alcatre, Lombo, Vitella.

N. B.—Não pode dar mais da quinta parte do pézo em ôsso e tem de têr vitella 2 dias na semana, não podendo alterar o preço ás diferentes qualidades especificadas n'esta tabella.

Afilamento de pesos e medidas

Foi designada a letra E para o afilamento de pesos e medidas, de abril de 1909 a março de 1910.

Agricultura

A côr dos vinhos brancos

Nos vinhos brancos de pasto, não é indifferente a côr com que se apresentem ao consumidor. E não lhes pôde ser indifferente, porque o seu sabor resente-se sempre da côr que accusarem.

Para os vinhos brancos de pasto está estabelecida a côr palha e a citrina ou, na falta d'estas se manifestarem nitidamente, uma côr sempre pallida e descolorada. A côr alambreada, o topazio claro ou o queimado, são inherentes a vinhos generosos, de tom quente e espirituoso.

Os vinhos de pasto, que acompanham as comidas onde entra o sal como condimento indispensavel, necessitam ter um tom fresco, que só se pôde encontrar no seu aspecto descolorado.

A côr amarellada, mais ou menos intensa, que os vinhos manifestam depois de desembaraçados do acido carbonico que os resguarda do ar no primeiro periodo da sua constituição, não devera nunca augmentar. E, se augmentar, pelo effeito de arejamento, tornará o vinho escuro e dará logar a um deposito côr de café. Nesta situação, modifica-se o gosto do vinho, que, perdendo todo o s u frescôr, toma um sabor quente e de vinho velho.

Este phenomeno pôde ser produzido por uma simples oxidação do tanino, ou ter origem a presença de uma diastase oxydante existente no vinho.

Previnem-se estes defeltos reforçando a acidez natural do vinho com acido citrico, e conservando sempre o vinho envolvido em gaz sulfuroso para evitar os effeltos da oxygenação do ar.

Quando, porém, tenha havido falta das prevenções que indicamos, e o vinho denuncia uma côr accentuadamente amarellada, acompanhada de um gosto que, poderemos restituir-lhe o frescor perdido e a côr desmaldada que lhe convém, com o auxilio de uma ligetta acidulção com acido citrico, seguida de uma collagem com leite. E d'este modo, restituimos-lhe com o acido citrico o frescor, e absorvemos, com a cascina do leite, o excesso da materia corante que o vinho manifesta, em detrimento do aspecto que é peculiar á sua indole e genero particular.

Lisboa.

Antonio Batalha Reis.

Despachos d'Instrução

O conselho superior de instrução publica, na sua sessão de 26 do mez findo, approvou a permuta entre os professores ex.ª sr.ª D. Maria Candida Augusta Lopes Castello, de Chaviães, e o sr. Antonio Victorino da Cunha, d'esta villa.

As nossas felicitações.

Tambem foi promovido á 2.ª classe o rev. João Nepomuceno Vaz, intelligente professor official da freguezia de Fiães.

Muitos parabens.

Decreto de Sua Magestade de 28 de novembro de 1901.

Sua Magestade El-Rei etc...

Ha por bem, em vista da informação do Governador Civil do districto de Vianna do Castello, fazer merec a Mathias de Sousa Lobato da medallia de prata parâ distincção e premio concedido ao merito, philanthropia e generosidade etc., etc. pela dedicacão com que acudiu aos atacados na maior parte pobres e sem recusos etc..

Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Diario do Governo n.º 232—anno 1902

Cavalleiro da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo,

Mathias de Sousa Lobato, professor da escola primaria de Castro Laboreiro, etc., etc.....

E' a um homem tão prestavel, é a um cidadão tão util e que tantos e tantos beneficios tem espalhado a esse abandonado povo de Castro Laboreiro, que essa politica mesquinha e tórpe, vem hoje enxovalhar, fazendo-o processar por curandeiro, e vangloriando-se por obrigar a sentar no banco dos reos, quem tão pouco tem curado de si, só para curar dos outros.

Mathias de Sousa Lobato não é nem foi nunca curandeiro, porque pelos seus conselhos, pelas applicações de uns sinapismos, d'uns chás de tilla e flôr de laranja, d'umas ventosas, d'umas applicações de tintura de iodo, de arnica, e de agua borica para desinfecções, nunca cobrou um misero vintem.

A boa vontade em attendêr ás primeiras dôres d'um desgraçado, o carinho em tentar alliviar o soffrimento d'um amigo, do seu povo, como elle lhe chama, emquanto não chega a resposta junta com o remedio, á descriptção horrorosa de 4 paginas de papel em que o bom Mathias consulta um dos medicos da Ribeira, não é sêr curandeiro, é ser humanitario. Lá a trinta kilometros d'esta villa, lá n'esse monte aspero, onde a urze a custo desabrocha, não ha pharmacia que avie receitas, nem droguista que empinja drogas, mas o que já por lá ha é a maldita ingratição, a maldita inveja, embrulhada no manto nojento da polltica, a fazer com que castrejos sinceros, honrados e bons, venham hoje servir de instrumento de vingança de quem mais não vê, porque a razão, o raciocinio, os bons sentimentos e a illustração, só lhe passarem pela porta de noute e a mais de dous metros de distancia, ad cautelam.

Se não bastassem os documentos acima transcriptos, para mostrar que o nosso amigo tem sido só e simplesmente um coadjutor dos medicos de Melgaço, que devido á grande distancia não podem attendêr pessoalmente aos doentes d'aquella região, têmos o testemunho sincero de todo aquelle povo a attestal-o e a confirmal-o, mostrando nõjo e asco, pela baixêza do acto com que pretendem attingir quem desde ha muito tem sido para Castro Laboreiro

um pze e um protector incansavel.

Vae longe este artigo para fazermos apreciações sobre os documentos que publicamos, mas á simples vista, á mais passageira analyse, não escapará decerto a preferencia e a fé que os signatarios d'apelles documentos tem no nosso amigo, esperando as suas noticias e as suas informacões sobre os doentes e reconhecendo a sua competencia em as diferentes phases das doencas, visto que a therapeutica a applicar era differente.

Não commentamos; tudo isto é só e tão somente o resultado d'aquella voz que sôa, justiça, merecimento, proporção e egualdade.

Continue o partido progressista a sua serie ininterrupta de vinganças e perseguições;

continue o partido progressista a refestelar-se e a cevar-se no odio e na maledicencia com que nos mimoseia;

continue o partido progressista com essa falta de tino politico, com essa falta de criterio que o caracteriza, a perseguir-nos e a incommodar-nos;

continue o partido progressista n'essa senda de mal por onde inveredou destrulindo honras e conspurcando familias, que nós, hoje e sempre lhe dirêmos—perdoai-lhes Senhor que não sabem o que fazem.

Na bocca da vibora poz a natureza a peçonha e junta-menta a triaga, por isso, só nos fazem augmentar o asco e crescer o nõjo.

Seguir a Christo é servir a Deus e a nossa divisa será sempre esta: Pelo Bem e para o Bem e por isso não nos attingem as suas ferroadas!

CORRESPONDENCIAS

De N. de Coura

Com toda a certeza os leitores d'esta secção, estranhos aos assumptos courenses, não terão julgado com manifesto desgosto a pouca assiduidade que tenho tido no envio d'estas nossas cartas.

Porque, meus senhores, a não longa dimensão do semanario em que escrevemos, tem sido bem prehenchida com artigos de palpitante interesse para certos negocios melgacenses, que melhor teem aproveitado á propaganda do programma d'esta folha, sempre sollicita na defesa de tudo que se prenda com o progresso e a moralidade das cousas da terra em que se edita.

Eis as razões porque não apresento desculpas para a falta que mencionamos.

Teve extraordinario successo de leitura a bella e concludente Carta Aberta, publicada em o Valenciano, como terminante resposta ao que o sr. dr. Pinto da Moita fez publicar no Noticias de Coura e Valença.

O brilhante escripto é assignado pelo illustre chefe local do partido regenerador, sr. dr. Narciso Alves da Cunha, cavalheiro que tinha sido alvejido com as criticas menos justas do deputado por este circulo.

Não queremos nem pre-

Pobre povo!

Ha mezes que a camara municipal d'este concelho resolveu requisitar dos mercados centrais uma porção de milho, para attenuar a crise cerealiã que, no corrente anno, tanto tem apouquentado a humanidade.

Essa requisição foi feita tardiamente, não ha duvida, porque ja, quando foi feita, ha muito que as classes pobres d'este concelho lutavam com difficuldade para, apesar de caro, encontrarem o unico e indispensavel alimento para matar a fome.

Pois não obstante isto, apesar de se terem affixado editaes, fazendo constar que o milho requisitado seria, em breve, exposto á venda, é certo que ainda ninguem viu tal milho e que, aquella resolução, não passou d'uma treta para illudir o povo que a elegen.

Por aqui se pôde avaliar o interesse que a camara de Melgaço tem pelos seus muniçipes e por este facto se pôde fazer um juizo completo, acerca da sua boa administração e do que temos a esperar.

Convenga-se, por isso, o povo de Melgaço de que, a camara, não mandou vir milho para acudir ás suas necessidades, porque não quiz e, para o illudir, para o convencer de que está prompta a servir-o, resolveu requisital-o e fez isso publico, mas tudo foi para inãz e ver.

E se isto não é verdade, digam-nos; onde está esse milho? Onde se vende? Qual o seu preço? A quem foi adjudicado???

Dão-se alviçaras a quem for capaz de descobrir onde está o milho!

Pobre povo que assim vive illudido!!

Inspecção de reservistas

Nos dias 19 e 21 do corrente, pelas 9 horas da manhã, realisa-se na casa da camara, a revista annual de inspecção aos reservistas domiciliados na área d'este concelho a saber:

No dia 19 os mancebos das freguezias de Alvearedo, Castro Laboreiro, Chaviães, Christoval, Couso, Cubalhão, Fiães, Gave, Lamas de Mouro e Villa. No dia 21, os das freguezias de Píços, Parada do Monte, Paderne, Penso, Prado, Remoães, Rouças e S. Paio. Aviso aos interessados.

Agradecimento

Os abaixo assignados, agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua saudosa mãe, sogra e avó, Narcisa Candida Pereira, assim como agradecem aos ex. mos ecclesiasticos que, gratuitamente, assistiram ao officio de corpo presente da mesma.

- Melgaço, 23 de fevereiro de 1909. Feliciano Candião d'Azevedo Barroso (ausente) Luiz Vicente de Azevedo (ausente) Julia da Gloria de Sousa Guilherme d'Azevedo (ausente) Sarah de Azevedo Emma Contrêro G. Barroso (ausente) Francisco d'Azevedo (a) Julio d'Azevedo (a) Bento d'Azevedo Alberto d'Azevedo.

Carta de conselho

Acaba de ser agraciado com a carta de conselho, o ex. mo sr. dr. Luiz Augusto d'Amorim, dignissimo governador d'este districto.

A sua ex. a, as nossas mais cordeas felicitações.

Sermões quaresmaes

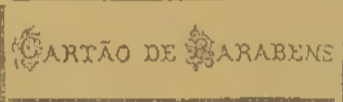
Foi encarregado de prégar os sermões quaresmaes, na egreja da Misericordia, o rev. Manoel José Domingues, muito digno abba de esta villa.

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO



Fazem annos:

Sabbado—o sr. Cesar Augusto Marques.

Terça feira—o sr. dr. Antonio José de Pinho Junior.

Quarta feira—os sr. Alberto José de Sousa e Antonio José Domingues.



Regressou do Porto, o sr. José Maria Moreira.

—Acham-se doentes, as ex. mas sr. as D. Carolina de Oliveira e Cunha, D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima, D. Ludovina Rosa dos Santos Lima e D. Herculanã Augusta d'Almeida.

—Está entre nós, o sr. João Pires Teixeira.

—Partiu para Coimbra, completamente restabelecido da grave enfermidade de que foi acommettido, o sr. Luiz Philippe Pinto Rodrigues, intelligente terceiranista de Direito.

—Tambem regressaram a Coimbra, os estudiosos academicos, srs. Antonio Augusto Durães, Alfredo Candido Pinto Alves e Augusto Cesar Esteves.

—Acompanhado de sua ex. ma esposa, encontra-se desde ha dias entre nós, o sr. Luiz Alves da Cunha Lima, estimavel cavalheiro de Ponte do Lima.

—Vimos aqui o sr. Victor Manoel Melleiro de Magalhães, importante capitalista da praia d'Ancora.

—Está em Prado, com sua ex. ma esposa, o sr. Bernardo José Domingues Salgado, abastado proprietario de Vianna do Castello.

—Partiu para Lisboa, o sr. Cicero Solheiro.

—Vindo do Pará, deve chegar brevemente a Prado, o sr. Manoel José Solheiro, nosso estimado conterraneo e assignante.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação da folha Official, citando Francisco Augusto Costa, filho de Evaristo Costa e de Antonia Esteves, do lugar dos Cabreiros, da freguezia de Rouças, d'esta comarca, e ausente em parte incerta do Reino de Hespanha, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de trescentos mil reis, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução sob pena de que findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final, mesmo á sua revelia.

Melgaço, 20 de fevereiro de 1909.

Verifiquei: O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias, citando João Eduardo d'Almeida e mulher D. Amelia Tiburcio da Silva, em certa parte incerta dos Estados Unidos do Brazil; a Misericordia da cidade de Manaus, na pessoa de seu representante, dos mesmos Estados Unidos do Brazil; Elizeu Gonçalves Preza, como representante de seu filho Raul, da cidade de Vianna do Castello; e Julio Augusto de Carvalho, como representante de seu filho Julio, da cidade do Porto, os dois primeiros na qualidade de filhos e os restantes como legatarios do fallecido Gaspar Eduardo d'Almeida, morador que foi n'esta villa, para fallarem e assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito do dito Gaspar Eduardo d'Almeida, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 19 de fevereiro de 1909.

Verifiquei: O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Arrematação

No dia 7 do corrente mez por 12 horas da manhã, serão arrematados na Casa—Chalet, sita no lugar da Varzea, de Paderne, por metade da sua avaliação, por não terem tido licitante na praça em que hontem andaram, todos os moveis e utensilios. E serão arrematados segundo as suas respectivas avaliações todos os demais objectos, vinho, milho, pedra e utensilios, que o adiantado da hora não permittiu que hontem fossem praçados.

S. Ribeiro.

Escrivão—Ferreira.

Fabrica de chocolate á hespanhola

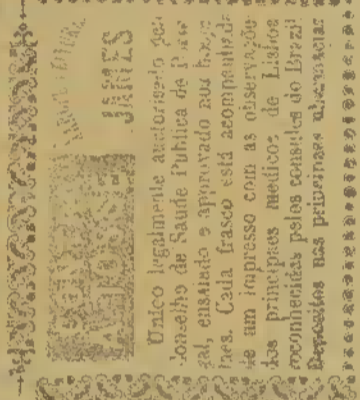
DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRER



FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—De manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

CONTRA A DREIENIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO ESTEVES

AGENTE—Duarte Magalhães

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25000 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos a... que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 12000 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão. CAMAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 300:000\$000 reis

Conselho de Administração Direcção tecnica

- Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfred, da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia. B—Seguros populares a premios semanacs: Vida inteira e mixtos. C—Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettiem-se tarifas e informações na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, d'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
 LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artilheiro JOAQUIM GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
 Dirigit os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicadas 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediane 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
60 réis 60